



TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TÍTULO

Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha

COORDENADORES

Maria da Graça Simões
Maria Manuel Borges

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-75-1

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/isko2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



CEIS 20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJETO UID/HIS/00460/2013



O USO DE VOCABULÁRIO DE NOMES POPULARES DE DOENÇAS COMO FERRAMENTA DE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Virgínia Bentes Pinto¹, Lidia Eugenia Cavalcante², Hamilton Rodrigues Tabosa³,
Odete Máyra Mesquita Sales⁴

¹Universidade Federal do Ceará, 00003-1283-8292, vbentes@ufc.br

²Universidade Federal do Ceará, 0000-0002-3190-6900, lidia@ufc.br

³Universidade Federal do Ceará, 0000-0002-2757-195X, hamilton.rt@ufc.br

⁴Universidade Federal do Ceará, 0000-0002-9208-3071, mayra.mesquita@ufc.br

RESUMO Apresenta os resultados da pesquisa sobre representação da informação em saúde, tendo como objetivo geral construir um vocabulário controlado de termos populares de doenças, na perspectiva de reduzir os riscos de interferências decorrentes da utilização de terminologias não coincidentes, melhorando o processo de comunicação entre médico e paciente. A metodologia utilizada concerne em pesquisa descritiva aplicada, pautada na fenomenologia, sendo o estudo empírico realizado junto à comunidade dos índios Tremembés, situada no município de Almofala – Ceará. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a entrevista semi-estruturada, aplicada *in loco*. Como resultado, foram mapeados cento e quarenta termos populares referentes a nomes de doenças identificadas pela população pesquisada. Estruturam-se esses termos em um Mapa Conceitual, construído utilizando o software Cmap Tools desenvolvido e disponibilizado gratuitamente pelo *Institute for Human & Machine Cognition (IHMC) - University of West Florida*, disponível no site <http://cmap.ihmc.us/>. Conclui-se que os processos cognitivos que envolvem a construção de mapas conceituais e sua utilização nas áreas pesquisadas (Ciência da Informação e Ciências da Saúde) potencializam a realização de estudos que envolvem diferentes domínios, dentre eles: terminologia, linguística, antropologia cultural, tecnologias digitais e representação da informação e do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE *Representação da informação em Saúde, Vocabulário controlado, Termos populares de doenças, Mapas conceituais.*

ABSTRACT It presents the research results on health information representation, in which the general objective concerns the construction of a controlled vocabulary of popular terms of diseases. It is focusing on reducing the risks of interferences caused by the use of non-coincident terminologies, improving the communication process between doctor and patient. The approach applying descriptive research is based on the phenomenology. The empirical study was carried out with the community of Tremembés Indians, located in the municipality of Almofala—Ceará. As a data-collection tool, the semi-structured interview was performed locally. As a result, the surveyed population mentioned one hundred and forty popular terms referring to names of diseases that were mapped. These terms are structured in a conceptual map built using the CMAP Tools software developed and made available for free by the Institute for Human & Machine Cognition (IHMC)—University of West Florida, available at <http://cmap.ihmc.us/>. It is concluded that the cognitive processes involving the construction of conceptual maps and their uses can be applied to the research areas including the Information Science and Health Sciences. Also, it makes possible to carry out studies concerning different domains, such as terminology, linguistics, cultural anthropology, technologies and representation of information and knowledge.

KEYWORDS *Health information representation, Controlled vocabulary, Popular disease terms, Conceptual maps.*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

INTRODUÇÃO

As denominações das doenças acompanham a evolução científica e tecnológica das disciplinas que compõem a área da Saúde, notadamente a Medicina. Na formação do léxico dessa área, normalmente, os termos são formados por prefixos e sufixos originários do grego e do latim. Esse conjunto de vocábulos vai se constituir na chamada terminologia de especialidades. Porém, além dessa terminologia, no processo de comunicação entre os profissionais da saúde e os pacientes, entram em cena, por parte desses últimos, outros termos que constituem o vocabulário de cada cidadão, comunidade, estrato social, grupos de faixa etária etc. Assim, os profissionais da Saúde vão incorporando também esse vocabulário do cotidiano cultural que nomeia as doenças, os signos e os sintomas ao seu repertório. Essa inserção se dá de forma natural ou espontânea fazendo que, no processo de comunicação, principalmente quando da anamnese, sejam registrados nos prontuários do paciente, os termos enunciados pelos pacientes.

Acontece que esse processo de comunicação envolvendo termos populares e científicos pode trazer consequências desastrosas, conforme salienta Dahlberg (1978, p. 102): “Quando, porém, se trata de linguagens especializadas as consequências [no ue se refere a conceitos mal compreendidos entre os envolvidos no processo comunicacional] podem ser desagradáveis. Neste caso deve-se fazer todo esforço para que os conceitos sejam definidos com toda precisão.” Essa é a realidade verificada no âmbito da Saúde aqui investigado, quando esses atores não falam a mesma língua, como é o caso dos médicos que vieram de outros países por meio do Programa “Mais Médicos”, do Ministério da Saúde/Governo Federal, para atuarem no Brasil, considerando a possibilidade de polissemia ou mesmo de esvaziamento semântico da comunicação médico-paciente e vice-versa.

O referido programa se configura como uma Política de Governo e foi instituído pela Lei Nº 12.871, de 22 de outubro de 2013, trazendo no Capítulo I, entre outros, os seguintes objetivos:

I - diminuir a carência de médicos nas regiões prioritárias para o SUS, a fim de reduzir as desigualdades regionais na área da saúde; II – fortalecer a prestação de serviços de atenção básica em saúde no País; IV - ampliar a inserção do médico em formação nas unidades de atendimento do SUS, desenvolvendo seu conhecimento sobre a realidade da saúde da população brasileira. (BRASIL..., 2013, p. 01).

Os médicos, majoritariamente vindos de Cuba, tiveram dois grandes desafios:

- 1) Conhecer os termos médicos em língua portuguesa;
- 2) Relacionar os termos populares, específicos de cada região brasileira, aos termos técnicos da área da Saúde.

No tocante ao aperfeiçoamento desses profissionais, assunto tratado no Capítulo IV, o parágrafo 3º do Art. 14, determina que o primeiro módulo, além de outras coisas, “contemplará conteúdo relacionado à legislação referente ao sistema de saúde brasileiro, ao funcionamento e às atribuições do SUS [Sistema Único de Saúde], notadamente da Atenção Básica em Saúde, aos protocolos clínicos de atendimentos

definidos pelo Ministério da Saúde, à **língua portuguesa** e ao código de ética médica”. (BRASIL..., 2013, p. 8, grifo nosso).

Observa-se que tal programa visa aproximar esses médicos da população na qual estão atuando, porém, mesmo com todo esse esforço, haverá interferências quando do processo de comunicação entre eles e os pacientes, pois, nesse processo, estão embutidos os aspectos do multilinguismo e multiculturalismo, por se tratar de sujeitos oriundos de outras culturas.

Em que concerne ao conceito de cultura, Laraia (2001) destaca que o homem compreende o mundo por meio das suas vivências, considerando o seu modo de vida como algo natural. Assim, a cultura se configura como um sistema simbólico de significados, correspondentes às práticas e comportamentos antropológicos e sociais, transmitidos de geração a geração, como por exemplo, linguagens, línguas, ritos, maneiras de vestir, gastronomia, credo etc.

Isto posto, esta pesquisa tem como objetivo geral: construir um vocabulário controlado de termos populares de doenças, na perspectiva de reduzir os riscos de interferências decorrentes da linguagem divergente entre médicos e pacientes, melhorando o processo de comunicação.

Os objetivos específicos são:

- 1) Mapear, na literatura, os termos populares utilizados para nomear as doenças;
- 2) Realizar estudo empírico nas comunidades selecionadas para a pesquisa no Estado do Ceará, a fim de identificar quais termos populares são empregados para nomear doenças em geral;
- 3) Correlacionar os termos populares utilizados pelos sujeitos da pesquisa com outros termos em relação sinonímica, por meio de um mapa conceitual.

Nas profissões relativas às disciplinas que compõem as áreas da Saúde e da Ciência da Informação, notadamente a Biblioteconomia, a Museologia e a Arquivologia, o multiculturalismo também está presente, embora não seja amplamente percebido na literatura e absorvido pelos sujeitos em suas práticas profissionais. Essas áreas estão ligadas de modo particular ao contato direto com as pessoas, seja do ponto de vista de um problema de saúde, ou das demandas de informações para resolver questões do cotidiano da vida do cidadão ou de pesquisas, sendo inevitavelmente carregadas de marcas culturais e linguísticas.

Por isso, nas áreas citadas, é importante evidenciar o multiculturalismo na construção de vocabulários controlados, levando em consideração os termos populares das doenças, para que, no processo de comunicação médico-paciente, as necessidades dos indivíduos sejam contempladas, respeitando-se as particularidades de cada cultura. Agindo assim, o processo de comunicação entre os sujeitos, e o atendimento às demandas poderá se efetivar com maior valor agregado e menos interposição, para que as consequências negativas possam ser evitadas.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE LÉXICO E VOCABULÁRIO CONTROLADO

No âmbito das linguagens escritas e faladas, entram em cena o vocabulário e o léxico. Conforme Vilela (1994, p. 10), o léxico diz respeito à “[...] totalidade das palavras duma língua, ou, como o saber

interiorizado, por parte dos falantes de uma comunidade linguística”. Para Rey-Debove e Morais (1984), o léxico é o domínio menos específico da linguagem, reportando-se ao universo referencial. Os autores argumentam que o conjunto de signos que compõem o léxico confere a ele um estatuto semiótico, criando um sistema de mundo, sendo um conjunto aberto, com infinitas possibilidades de expansão. Isso certamente acompanha a dinamicidade da comunicação humana, sempre em movimento, posto que criamos, transformamos, usamos e abandonamos representações simbólicas verbais e não-verbais que nos possibilitam o referenciamento linguístico do real e do irreal que fazem parte das nossas vidas em sociedade.

Por sua vez, o vocabulário constitui-se de uma parte do léxico que representa uma determinada área de conhecimento (BARBOSA, 1995). Na visão de Aguiar (2008), o vocabulário é um recurso normativo para nomear as atividades e os procedimentos funcionais.

Logo, esses dois elementos estão presentes no processo de comunicação entre os indivíduos que buscam socorro nas organizações de saúde, os médicos e a equipe multiprofissional, que vão atuar nos cuidados no que tange à questão emergencial do atendimento básico.

Além do léxico e do vocabulário, também é ímpar se pensar nos conceitos, quando da construção de linguagens documentárias, que são consideradas como “um conjunto de termos, providos ou não de regras sintáticas, utilizado para representar conteúdos de documentos técnico-científicos, com fins de classificação ou busca retrospectiva de informações”. (GARDIN et. al., 1968 *apud* CINTRA et. al., 1994, p. 25). Para Lancaster (2004), as linguagens controladas se configuram como uma lista de termos autorizados que inclui, em geral, uma forma de estrutura semântica, que visa, principalmente:

- a) Controlar sinônimos, por meio da padronização de uma forma única de entrada, porém, com remissivas para todas as outras. Assim, nesta pesquisa levantaremos os termos populares utilizados para nomear as doenças e faremos as relações com a terminologia de especialidades da área da Saúde;
- b) Estabelecer diferenças para termos homógrafos. Do mesmo modo será estabelecida a desambiguação dos termos ou conceitos mapeados;
- c) Reunir ou ligar termos que tenham relações mais estreitas com seus significados, por meio das relações hierárquicas e associativas.

Assim, os vocabulários controlados são um tipo de linguagem documentária e vêm sendo construídos na perspectiva de contribuir para a redução de interferências no processo de comunicação em sistemas de recuperação de informação.

Quanto aos conceitos, Dahlberg (1978) afirma que ele é constituído de elementos que se articulam numa unidade estruturada. Conforme Vygotsky (2001, p. 349), na formação dos conceitos espontâneos e científicos, há fortes influências recíprocas, haja vista que

O conceito espontâneo, que passou de baixo para cima por uma longa história em seu desenvolvimento, abriu caminho para que o conceito científico continuasse a crescer de cima para baixo, uma vez que criou uma série de estruturas indispensáveis ao surgimento de propriedades inferiores e elementares do conceito. De igual maneira, o conceito científico, que percorreu certo trecho de seu caminho de cima para baixo, abriu caminho para o desenvolvimento dos conceitos espontâneos, preparando de antemão uma série de formações estruturais indispensáveis à apreensão das propriedades superiores do conceito. Os conceitos científicos crescem de cima para baixo através dos espontâneos. Estes abrem caminho para cima através dos científicos.

Na perspectiva desse autor, os conceitos científicos e espontâneos não são excludentes, muito pelo contrário, um alimenta o outro em uma relação natural. Outrossim, conforme defendem Smit e Kobashi (2003), a construção de um vocabulário se efetiva por meio dos conceitos que devem refletir as terminologias das áreas de conhecimento e a linguagem do público-alvo.

Boccatto (2011) fez um estudo das normas que regem, entre outras coisas, a construção de vocabulários e apresenta de forma resumida o que cada uma propõe, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Demonstrativo das ocorrências mais significativas disponíveis nas normas ANSI/NISO Z39.19-2005, BS 8723 e ISO 25964

OCORRÊNCIAS	ANSI/NISO Z39:19-2005	BS 8723	ISO 25964
Título	Guidelines for the Construction, Format, and Managment of Monolingual Controlled Vocabularies.	Structured vocabularies for information retrieval - guide.	Information and documentation - Thesauri and interoperability with other vocabularies.
Estrutura	Onze seções e seis apêndices: ampliação e atualização da norma ANSI/NISO Z39:10-2003.	Cinco partes: a parte 2 substitui a norma BS 5723-1987; a parte 4 substitui a norma BS 6723-1987.	Duas partes: a parte 1 corresponde as partes 1, 2 e 5 da BS 8723. A parte 2 corresponde às partes 3 e 4 da BS 8723. Já a ISO 25964 substitui as normas ISO 2788-1986 e ISO 5964 -1985.
Vocabulário controlado	Listas, anéis de sinônimos, taxonomias, redes semânticas e tesauros.	Sistemas de classificação, sistemas de classificação de negócios para gerenciamento de registros, redes semânticas, taxonomias, listas de cabeçalhos de assunto, ontologias.	Sistemas de classificação, sistemas de classificação de negócios para gerenciamento de registros, listas de cabeçalhos de assunto, taxonomias, mapas conceituais, redes semânticas, terminologias/banco de termos, listas de autoridades de nomes e anéis de sinônimos.
Pontos de atualização/ implicação	Interoperabilidade entre vocabulários controlados; aplicação da análise facetada na construção de tesauros; vocabulários controlados multilíngues; definição de protocolos e formatos necessários para o intercâmbio de dados	Interoperabilidade entre vocabulários controlados; aplicação da análise facetada na construção de tesauros; vocabulários controlados multilíngues; definição de protocolos e formatos necessários para o intercâmbio de dados	Interoperabilidade entre vocabulários controlados; aplicação da análise facetada na construção de tesauros; vocabulários controlados multilíngues; definição de protocolos e formatos necessários para o intercâmbio de dados

Fonte: BOCCATO (2011, p. 11)

Gardin, desde 1966, já chamava atenção para as questões de construção de vocabulários e defendia a necessidade desse trabalho para que o acesso à informação fosse efetuado com menos interferências. Assim, ele estruturou um modelo de vocabulários, no qual defende que a elaboração desses instrumentos linguísticos e terminológicos está inserida em uma proposta lexicográfica, por isso, devem-se observar os aspectos quantitativos do léxico.

METODOLOGIA

O estudo em lide é uma pesquisa aplicada, de cunho analítico-descritivo, iniciada por uma revisão de literatura sobre os temas centrais abordados no estudo, e baseada na Fenomenologia como método de investigação, pois conforme Sadala (2014), ele se mostra mais adequado para nortear pesquisas acerca das questões humanas do que o método cartesiano, não excluindo a importância das pesquisas estatísticas, mas agregando novas perspectivas e ampliando o universo do conhecimento.

Creswell (1998) conceitua o método fenomenológico como sendo a descrição das experiências vividas de vários sujeitos sobre um conceito ou fenômeno, com o objetivo de buscar uma estrutura essencial.

Anteriormente à pesquisa empírica, foi realizado um levantamento em fontes terminológicas especializadas em nomes populares de doenças do Nordeste brasileiro. Nesse levantamento, foram mapeados cerca de 220 (duzentos e vinte) termos que, posteriormente, foram comparados com aqueles coletados junto à comunidade pesquisada.

Alicerçados na abordagem fenomenológica, realizou-se também uma pesquisa empírica na comunidade indígena Tremembé, localizada em Almofala, distrito de Itarema-CE, situada a 224 km da capital cearense, onde se concentra considerável população indígena. Tal comunidade foi selecionada devido a sua estrutura sociocultural e às peculiaridades linguísticas regionais.

A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2016, onde foram entrevistados o pajé, o cacique e as benzedeiras da aldeia. Mediante entrevistas, colhemos os termos populares, utilizados pela referida comunidade, a fim de denominar as doenças com as quais esses indivíduos são eventualmente acometidos.

Durante as entrevistas, os participantes foram indagados sobre os nomes das doenças que, costumeiramente, acometem as pessoas da comunidade. Depois de relatarem aquilo de que lembraram, os pesquisadores questionaram sobre o léxico dos nomes populares das doenças identificados nas fontes terminológicas.

As entrevistas foram gravadas com auxílio de um aparelho celular, anotadas e posteriormente transcritas, de modo a favorecer a tabulação e análise dos dados, para que, em seguida, fosse realizada a etapa de mapeamento dos termos, resultando na construção de um mapa conceitual a fim de estruturar a terminologia proposta e evidenciar os resultados da pesquisa.

RESULTADOS

O estudo ora apresentado, obteve como resultado um vocabulário com 140 (cento e quarenta) termos populares obtidos na pesquisa empírica e cotejados a partir dos 220 (duzentos e vinte) termos identificados na pesquisa bibliográfica e suas possíveis denominações conceituais sinonímicas. Tais achados foram estruturados em um mapa conceitual, elaborado na ferramenta *CmapTools*, desenvolvida e disponibilizada gratuitamente pelo *Institute for Human & Machine Cognition (IHMC) - University of West Florida*, disponível no site <http://cmap.ihmc.us/>.

O mapa conceitual foi construído com a finalidade de auxiliar no processo de comunicação entre médicos e pacientes estabelecendo-se relações hierárquicas e associativas entre os termos e conceitos,

em diferentes dimensões. No caso desta pesquisa, a relação se dá entre os termos populares e os sinônimos definidos pela comunidade investigada.

Como exemplo, citam-se: curuba (termo popular 1) = coceira (termo popular 2); mal de sete dias (termo popular 1) = tétano do recém-nascido (termo popular 2); mental (termo popular 1) = doidice (termo popular 2), doideira (termo popular 3), abirobado (termo popular 4).

Devido à dificuldade de apresentação dos resultados em mapa único, estruturamos os dados em dois gráficos, representados na Figura 1 e 2. No primeiro gráfico, expressamos os 76 (setenta e seis) termos populares que se apresentaram unívocos, ou seja, não houve ambiguidade ou polissemia. Ressaltamos que, durante a pesquisa, ao serem enunciados esses termos, os participantes não sinalizaram quanto à existência de outro que significasse a mesma doença.

Salientamos ainda que, no decorrer do cotejamento dos termos levantados nas fontes terminológicas, com o discurso dos participantes da pesquisa, pode-se perceber o quanto foi estimulante, para eles, relacionarem os nomes de algumas doenças que antes não recordavam com aquelas que conheciam. Isso foi percebido, inclusive por explicações gestuais a respeito de como e onde a doença se manifesta. Esse fato nos leva a presumir, mais ainda, que na construção de vocabulários controlados no contexto da saúde, particularmente nas ações de cuidados do paciente, é importante que o léxico popular seja levado em consideração.

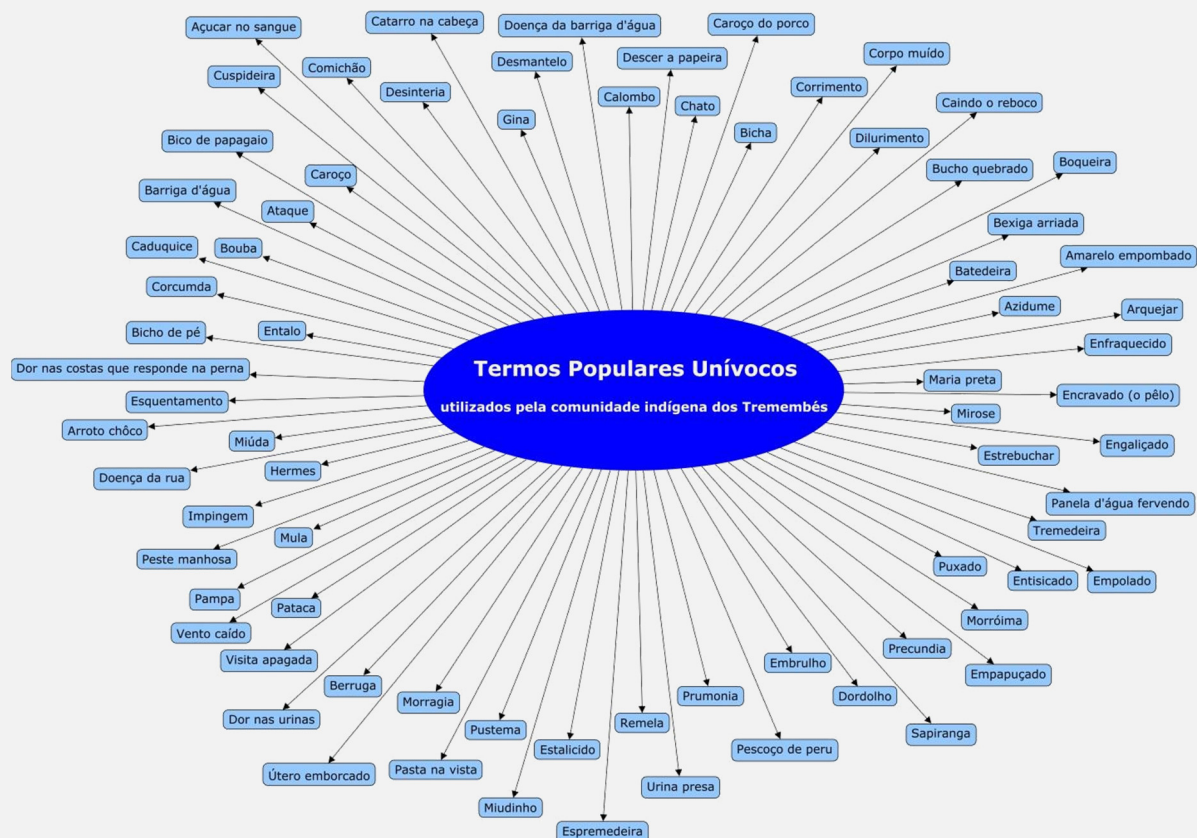


Figura 1 – Termos populares unívocos que a população pesquisada adota para nomear as doenças

Fonte: Dados da pesquisa in loco

Esses resultados vêm ao encontro da argumentação de Vygotsky (2001, p. 349), ao defender que há influências recíprocas na formação de conceitos espontâneos e científicos, sendo que, ao longo da

história, a evolução dos conceitos científicos parece ter se sustentado. É importante frisar que, na literatura sobre a construção de vocabulários controlados, a tônica é de que eles devam não somente refletir a terminologia da área, mas também, que sejam voltados para os usuários a quem se destinam, como argumentam Smit e Kobashi (2003). Nas reflexões teóricas e pragmáticas desse tema, portanto, o léxico popular também deve ser observado. Por todos esses aspectos, é que Cabré (2003, p. 12) chama atenção para a elaboração de vocabulários considerando uma normalização de base sociolinguística, a fim de que se preserve a língua e a cultura das comunidades. Além de eles nominarem os objetos, também servem para expressar as diferenças conceituais relacionadas às culturas das comunidades ou grupos sociais desempenhando papel fundamental para a preservação cultural. “o caráter multidimensional da linguagem se reflete nos termos enquanto unidades que formam parte dele e que se atualizam dentro de uma língua determinada.” (CABRÉ, 1999, p. 148).

Afora esses termos, foram mapeados 67 (sessenta e sete) outros, cuja ambiguidade ficou evidente, posto que, se um participante expressasse um termo, os demais iam complementando com outro para nomear a mesma doença. Então, observando esse fato, consideramos mais razoável estruturarmos um mapa, a fim de que fosse viável expressar esses achados de modo contundente. Vejam-se na Figura 2 os termos populares de doenças que possuem outras denominações. Isso demonstra como a cultura dos índios Tremembés de Almofala encontra-se preservada no aspecto linguístico, no contexto desta pesquisa, mesmo que convivam em ambiente citadino. Corroborando com essa ideia, Cunha (1995, p. 8) afirma que “[...] a representação de uma história, referenciada em sua experiência de vida é que orienta sua forma de estar no mundo.” Ou seja, a comunidade guarda em sua cognição uma linguagem marcante de suas origens.

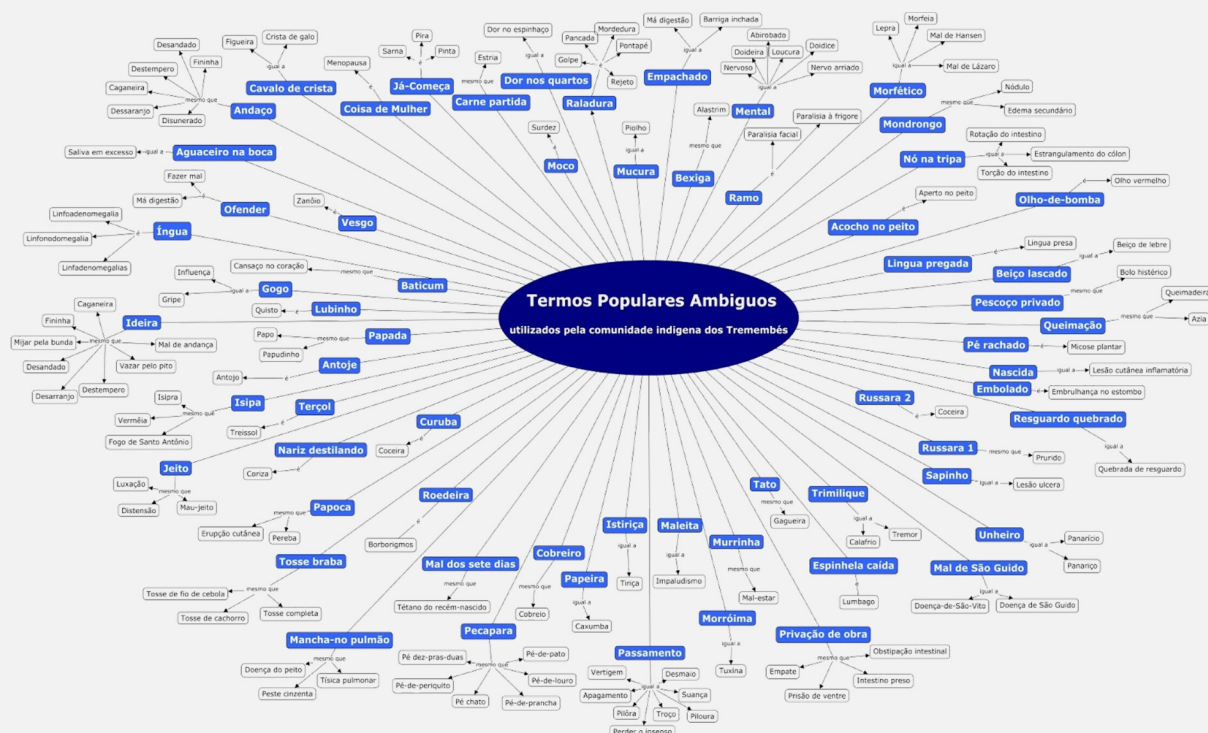


Figura 2 – Termos populares ambíguos que a comunidade pesquisada adota para nomear as doenças

Fonte: Dados da pesquisa in loco

Os resultados desta pesquisa evidenciam que, no momento das ações de cuidados de um paciente, em qualquer organização de saúde, é ímpar que a comunicação entre os envolvidos se efetive com certa

fluidez. Sabe-se que essa comunicação ocorre ao menos por meio de duas linguagens: uma de especialidades e outra popular.

Entendemos que os nomes populares das doenças adotados pelas comunidades faz parte de um repertório de seu léxico e está inserido em uma cultura. Por isso, Martins (1989, p. 111) defende que tal cultura deve ser percebida “[...] como conhecimento acumulado, sistematizado, interpretativo e explicativo [...]”. Isso poderá trazer contribuições ímpares na atenção básica de cuidados no contexto da saúde.

CONCLUSÕES

Os mapas conceituais são ferramentas que trazem efetivas contribuições e favorecem tanto a área da Ciência da Informação, quanto a área de Ciências da Saúde. Vale salientar que, no contexto do “Programa Mais Médicos”, o vocabulário produzido a partir do mapa conceitual tende a possibilitar melhor comunicação e integração entre os atores envolvidos, tendo potencial de tornar a mediação da linguagem entre médico e paciente mais dinâmica, facilitando as conexões relacionadas à anamnese e às ações de cuidado do paciente.

Embora a metodologia de mapa conceitual não tenha sido pensada na perspectiva da construção de vocabulários controlados, ainda assim, evidenciou-se, no decorrer da pesquisa, que essas ferramentas contribuem positivamente na compreensão lexicográfica, uma vez que facilitam as relações evidentes entre os componentes conceituais do léxico proposto. Assim, os processos cognitivos que envolvem o mapa conceitual e sua utilização nas áreas pesquisadas potencializam a realização de estudos que envolvem diferentes domínios, dentre eles: Terminologia, Linguística, Antropologia Cultural, Tecnologias Digitais e Representação da Informação e do Conhecimento.

Infere-se ainda que, na representação temática da informação, sejam levados em consideração os léxicos das comunidades, de modo a contribuir no processo de comunicação e para a preservação da cultura.

Consideramos ainda que, uma ação interessante do Ministério da Saúde seria a divulgação de um vocabulário controlado que levasse em consideração os termos de especialidades relacionados aos termos populares, junto às unidades de saúde, principalmente, no caso daquelas atendidas pelo “Programa Mais Médicos”, cujos integrantes, em sua maioria, são oriundos de outros países. Essa proposta poderia contribuir para facilitar a comunicação entre médico e paciente.

Salientamos ainda que os resultados a que chegamos com este estudo, naturalmente, referem-se à realidade investigada com certas limitações, dada a necessidade de se fazerem recortes e determinadas escolhas metodológicas que assegurassem a exequibilidade da pesquisa. Uma dessas escolhas diz respeito aos sujeitos entrevistados, que podem trazer em seu vocabulário, traços da sua cultura indígena. Os pesquisadores poderiam ter conseguido outros achados se, ao invés de coletar dados em uma tribo indígena, tivessem realizado a pesquisa empírica em favelas situadas no Estado do Ceará, onde certamente a linguagem popular teria suas peculiaridades.

Sabe-se que o Programa Mais Médicos não se limitou ao Estado do Ceará e que cada região brasileira reflete em seus cidadãos aspectos de identidade e cultura locais, de modo que esta pesquisa poderia ser reproduzida em outros espaços geográficos, possibilitando como produto final um vocabulário de termos populares adequado às mais variadas regiões do país.

Por fim, frisamos que, verdadeiramente, os vocabulários controlados em linguagens de especialidade têm o potencial de facilitar a comunicação entre os especialistas e o público em geral em qualquer área do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao CNPq pelo financiamento da pesquisa. Universal- Processo- 456624/214-7

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguiar, F. L. (2008). *O controle de vocabulário como dispositivo metodológico para a organização, tratamento e recuperação da informação arquivística* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil.
- Barbosa, M. A. (1995). Contribuição ao estudo de aspectos da tipologia de obras lexicográficas. *Revista Brasileira de Lingüística*, 8(1), 15-30.
- Bocato, V. R. C. (2011). Os sistemas de organização do conhecimento nas perspectivas atuais das normas internacionais de construção. *Incid: R. Ci. Inf. e Doc.*, 2(1), 165-192. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42340>.
- Brasil. Presidência da República. (2013). *Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013*. Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências. Recuperado de <http://migre.me/jR8FE>.
- Cabré, M. T. (2003). Normalización de la terminología y respeto a la diversidad. In: IULATER. *Terminologia y modelos culturais*. Barcelona: IULA.
- CABRÉ, M. T. (1993). **La terminologia**: teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Editorial Antártida/Empúries,
- Cintra, A. M. M., Tálamo, M. F. G. M., Lara, M. L. G., & Kobashi, N. Y. (1994). *Para entender as linguagens documentárias*. (2a ed.) São Paulo: Polis.
- Creswell, J. (1998). *Qualitative inquiry and research design: choosing among five traditions*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Cunha, M. (1995). *Parque proletário, grotão e outras moradas: saber e história nas favelas da Penha* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
- Dahlberg, I. (1978). Teoria do conceito. *Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, 7(2): 101-107.
- Gardin, J. C. (1966). Elements d' un modele pour la description des lexiques documentaires. *Bulletin des Bibliothèques de France*, 5, 171-182.
- Girão, R. (1967). *Vocabulário popular cearense*. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará.
- Lancaster, F. W. (1993). *Indexação e resumos: teoria e prática*. Brasília: Briquet de Lemos Livros.

Laraia, R. B. (2001). *Cultura: um conceito antropológico*. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Martins, J. S. (1989). *Caminhada no chão da noite*. São Paulo: HUCITEC.

Ponte, J. C. C. & Olimar Filho, J. (2001). *Dicionário de medicina popular*. Fortaleza: Livro Técnico.

Rey-Debove, J. & MORAIS, C. B. (1984). Léxico e dicionário. *Alfa*, 28(supl.), 45-69.

Sadala, M. L. A. (2017). *A Fenomenologia como método para investigar a experiência vivida uma perspectiva do pensamento de Husserl e de Merleau Ponty*. Recuperado em 16 março, 2017, de <http://zip.net/btprnY>.

Smit, J. W. & Kobashi, N. Y. (2003). *Como elaborar vocabulário controlado para aplicação em arquivos*. São Paulo: Imprensa Oficial.

Vilela, M. (1994). *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Livraria Almedina.

Vygotski, L. S. (2001). *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.